

A SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA ENTENDIDA COMO UM DESAFIO FRENTE À PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE: ESTUDO REALIZADO NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE PLANALTINA – GO

ADOLESCENT SEXUALITY UNDERSTOOD AS A CHALLENGE IN THE PREVENTION OF EARLY PREGNANCY: A STUDY CARRIED OUT IN MUNICIPAL PUBLIC SCHOOLS IN PLANALTINA - GO

LA SEXUALIDAD EN LA ADOLESCENCIA, UN RETO PARA LA PREVENCIÓN DEL EMBARAZO PRECOZ: ESTUDIO REALIZADO EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS MUNICIPALES DE PLANALTINA - GO

Sandra Helena Brito Rodrigues¹
Débora Araújo Leal²

RESUMO: A presente dissertação tem como objetivo geral identificar as ações que as escolas estão utilizando para prevenir a gravidez precoce e que, muitas vezes é indesejada por alunas adolescentes inseridas nas Escolas Públicas Municipais de Planaltina GO. O objetivo específico consiste em analisar quais ações as escolas municipais têm desenvolvido para prevenir a gravidez precoce na adolescência. Verificar quais as causas mais prováveis para a gravidez na adolescência. Identificar as consequências na saúde das adolescentes grávidas. A metodologia foi qualitativa utilizando uma palestra sobre gravidez na adolescência e uma entrevista semi estruturada com duas adolescentes. A coleta de dados foi elaborado através de uma entrevista semi estruturada com questões pré-definidas; permitindo outras indagações de acordo com evolução da entrevista no sentido de conseguir uma comprovação e análise dos dados. Os resultados obtidos demonstraram que as adolescentes grávidas considerarem não ter uma instabilidade financeira e imaturidade para educar a criança. Sofrem com o preconceito da sociedade e baixo autoestima. Sentem dificuldades em continuar estudando em razão dos sintomas apresentados durante a gravidez. Conhecem os riscos da falta do uso do preservativo mas não fazem uso dele e sentem a necessidade de uma relação dialógica com os pais.

2015

Palavras-Chave: 1. Prevenção 2. Adolescência 3. Gravidez.

ABSTRACT: The general aim of this dissertation is to identify the actions that schools are using to prevent early pregnancy, which is often unwanted by adolescent students in the Planaltina GO Municipal Public Schools. The specific objective is to analyze what actions municipal schools have taken to prevent early teenage pregnancy. To ascertain the most likely causes of teenage pregnancy. To identify the health consequences for pregnant teenagers. The methodology was qualitative, using a lecture on teenage pregnancy and a semi-structured interview with two teenagers. Data collection was carried out using a semi-structured interview with pre-defined questions, allowing further questions to be asked as the interview progressed in order to verify and analyze the data. The results showed that pregnant teenagers consider

¹.....

² Pós - Doutora pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR-AR, Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana - BA; Reitora da Educaler University - USA.

themselves to be financially unstable and immature enough to bring up a child. They suffer from society's prejudice and low self-esteem. They find it difficult to continue studying because of the symptoms they experience during pregnancy. They know the risks of not using condoms, but they don't use them and feel the need for a dialogical relationship with their parents.

Keywords: 1.Prevention 2.Adolescence 3.Pregnancy.

RESUMEN: El objetivo general de esta disertación es identificar las acciones que las escuelas están utilizando para prevenir el embarazo precoz, muchas veces no deseado por las estudiantes adolescentes de las escuelas públicas de Planaltina, Goiás. El objetivo específico es analizar qué acciones han emprendido las escuelas municipales para prevenir el embarazo precoz en la adolescencia. Conocer las causas más probables del embarazo en la adolescencia. Identificar las consecuencias para la salud de las adolescentes embarazadas. La metodología fue cualitativa, utilizando una conferencia sobre embarazo en la adolescencia y una entrevista semiestructurada con dos adolescentes. La recogida de datos se llevó a cabo mediante una entrevista semiestructurada con preguntas predefinidas, lo que permitió formular nuevas preguntas a medida que avanzaba la entrevista con el fin de verificar y analizar los datos. Los resultados mostraron que las adolescentes embarazadas se consideran económicamente inestables e inmaduras para criar a un hijo. Sufren los prejuicios de la sociedad y una baja autoestima. Les resulta difícil seguir estudiando debido a los síntomas que experimentan durante el embarazo. Conocen los riesgos de no utilizar preservativos, pero no los usan y sienten la necesidad de dialogar con sus padres.

Palabras Clave: 1.Prevención 2.Adolescencia 3.Embarazo.

2016

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento dessa pesquisa torna-se de fundamental importância para que se busquem informações a respeito da gravidez precoce e desenvolva ações preventivas com adolescentes que passam por este processo; orientando este público para estar preparado a enfrentar os desafios da sexualidade.

Hoga, et al. (2010) enfatizam que ainda que a ocorrência de uma gravidez na adolescência já tenha sido considerada um evento comum e até mesmo esperado em décadas passadas, atualmente, é concebida como problema de saúde pública, o que tem mobilizado tanto a sociedade civil como os trabalhadores e pesquisadores da área da saúde a conhecer as causas de sua ocorrência.

O Tema em destaque tem sido apontado como um problema de saúde pública; justamente porque o corpo destes adolescentes não possui maturidade o suficiente para experimentar tais mudanças como uma gravidez precoce; resultando em nascimentos de fetos com má-formação dentre outros malefícios como hipertensão arterial, aborto espontâneo e bebês prematuros. Assim, nos remetendo ao seguinte questionamento: Quais fatores

contribuem para que situações como a gravidez em pré-adolescentes ou adolescentes aconteça em um número excessivo na sociedade?

Dados do Sistema Único de Saúde (SUS) apontam que principalmente a faixa de dez a catorze anos não tem seguido a tendência de queda na taxa de natalidade- de verificada entre as mulheres jovens e adultas. Outra preocupação do Ministério da Saúde é com o número de abortos clandestinos. No ano de 2004, quase 49 mil adolescentes chegaram aos serviços do SUS para curetagem pós-aborto e destas 2.711 tinham de 10 a 14 anos. Considera-se, além disso, que apenas uma de cada quatro mulheres que abortam recorre depois ao hospital (SANTOS & CARVALHO, 2006).

Para as adolescentes, especialmente aquelas em si- atuação de risco social e pessoal, a maternidade pode adquirir um caráter de centralidade em suas vidas, sendo um importante fator na sua constituição pessoal e social, pois traz interferências sobre novas formas de relacionamentos e reconhecimentos sociais e de atuação em seu cotidiano (GOTIJO & MEDEIROS, 2004).

A sexualidade se constitui talvez, num dos pontos mais importantes e difíceis tanto para o adolescente como para seus pais e a sociedade como um todo. Paralelamente com a liberdade sexual, acrescentam-se outros comprometimentos como as Doenças Sexualmente Transmissíveis, gravidez precoce, envolvimento com drogas, prostituição, dentre outros (MARQUETTI, 2008)

Desta forma, outros fatores também como perda de identidade, interrupção dos estudos, perda de confiabilidade na família, preconceito social e falta de expectativa de futuro, também acomete à adolescente que engravidou precocemente. Diante disto, surge um novo questionamento, ou seja, o que a comunidade escolar faz e que contribui para solucionar a problemática da gravidez precoce e que muitas vezes acomete alunas que ainda são não púberes?

A pesquisa teve como objetivo geral identificar as ações que as escolas estão praticando para prevenir uma gravidez precoce e que, muitas vezes é indesejada por alunas adolescentes inseridas nas Escolas Públicas Municipais de Planaltina GO. E também os objetivos específicos que consistiam em analisar quais ações as escolas municipais têm desenvolvido para prevenir a gravidez precoce na adolescência, verificar quais os fatores que contribuem para a gravidez na adolescência e Identificar as consequências na saúde das adolescentes grávidas.

O referencial teórico iniciou-se em descobrir quais ações implementadas para reeducação da gravidez precoce nas escolas municipais, onde a pesquisa se certificou que existe pela secretaria municipal de Educação e Saúde que envolve de oferecer suporte necessário como

métodos contraceptivos, exames de prevenção (Papanicolau) acompanhamento com psicólogos, agendamentos com assistentes sociais. Ações eventuais como testes rápidos (HIV, SÍFILIS, HEPATITES B e C) em consonância com vários profissionais para propiciar a família e a escola condições para lidarem com estes desafios, prevenindo a gravidez de risco que resulta em sequelas que pode perdurar durante toda a vida. Em seguida os Fatores que contribuem para a gravidez na adolescência ressaltando sobre a negligência do uso do preservativo, as famílias desestruturadas e desprovidas de diálogo, a mídia, os problemas sócio econômicos. E outra temática tratada trata-se da consequência da gravidez precoce onde descobre os partos prematuros, hipertensão arterial, as dificuldades de ingressar no mercado de trabalho, as doenças sexualmente transmissíveis, depressão e transferência de responsabilidades para pais e avós.

O estudo de caso, a princípio, foi realizado mediante termo de consentimento e livre esclarecido- TCLE onde participaram da pesquisa duas grávidas de uma escola pública Municipal de Planaltina GO Uma adolescente cursa o 8º ano do Ensino Fundamental e está com 13 anos, e, a outra adolescente cursa a 1ª série do Ensino Médio com 16 de idade. Foi indagado no sentido de obter informações com relação aos sentimentos destas adolescentes com a descoberta da gravidez, o senso de responsabilidade, os desafios de informar para a família, a reação dos parceiros, a educação deste filho, os planos para o futuro, os momentos mais difíceis que enfrentaram a partir da gravidez, a rotina diária e o enfrentamento aos preconceitos. 2018

A metodologia incluiu também Palestras sobre gravidez na adolescência e sexualidade, incluindo a explanação de slides com explicação detalhada sobre o tema; demonstrações práticas do uso correto de preservativos. Seguido de espaço para questionamentos e distribuição de preservativos e testes rápidos de HIV, SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS. Todas as turmas do 5º ao 3º ano do ensino médio das escolas Municipais de Planaltina GO onde foi destacado sobre a prevenção da gravidez na adolescência e as doenças sexualmente transmissíveis, enfatizando sobre os riscos da gravidez precoce, bebês abaixo do peso, problemas de saúde e transtorno de desenvolvimento; má formação do feto e também complicações psicológicas, recomendações contraceptivas. Explicar sobre todas as doenças sexualmente transmissíveis, as formas de contágio e os cuidados na prevenção dos fungos, bactérias e vírus. Ressaltar sobre os riscos de contrair o HIV, conscientização da janela imunológica, os desafios do tratamento e por fim apresentar um vídeo para impactar os alunos sobre o relato da vida real de uma adolescente que contraiu o HIV e que foi a óbito em razão do comportamento promíscuo.

A metodologia a ser realizada será qualitativa em razão de se tratar de uma pesquisa acadêmica que possui uma preocupação comum com aprofundamento de informações que procuram explicar o porquê das ações informadas; e por tratar-se de uma pesquisa que possa ser compreendida com precisão. E também uma pesquisa quantitativa porque busca resultados quantificados por meio de coleta de dados.

Desta forma, para que se alcance os objetivos propostos nesta pesquisa, pretende-se utilizar a metodologia qualitativa, do tipo estudo de caso, em que se pretende utilizar de argumentos técnicos como a utilização de questionários direcionados à alunas, a fim de entender os motivos que levam tantas discentes em idades entre 10 e 14 anos, a engravidarem, sendo que ainda estão dentro das escolas públicas, muitas nem iniciaram a segunda fase do Ensino Fundamental.

Assim, pretende-se realizar essa pesquisa em escolas públicas municipais de Planaltina-GO, que atendam crianças e adolescentes na faixa etária entre 10 e 16 anos, idade em que de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), estarão concluindo o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

METODOLOGIA

2019

Segundo Goldenberg (1997) a pesquisa com abordagem qualitativa não possui uma característica com representação numérica, mas é compreendida como uma investigação que estuda singularidades, compreendendo as individualidades de um grupo ou uma instituição. Os pesquisadores qualitativos reprova a ideia de que o conhecimento científico e o único meio eficaz e verdadeiro, caracteriza-se por evitar pré-julgamentos, não aceitando preconceitos e crenças que comprometam o objetivo do que é pesquisado.

A abordagem metodológica desta pesquisa foi exploratório e qualitativa. Baseada em levantamentos bibliográficos. Houve aprofundamento teórico com a realização de entrevistas objetivando buscar informações que comprovem indagações levantadas com respostas não objetivas, uma pesquisa com apontamentos de ponto de vista que fundamentam o que foi proposto.

Mediante assinatura do Termo de Consentimento e Livre Esclarecido – TCLE participaram da pesquisa duas estudantes grávidas de uma escola da rede pública do município de Planaltina de Goiás/GO. Uma adolescente cursa o 8º ano do Ensino Fundamental e está com 13 anos, e, a outra adolescente cursa a 1ª série do Ensino Médio e está 16 com anos.

Instrumentos (recursos): Palestras sobre gravidez na adolescência e sexualidade, incluindo a explanação de slides com explicação detalhada sobre o tema; demonstrações práticas do uso correto de preservativos. Seguido de espaço para questionamentos e distribuição de preservativos e testes rápidos de HIV, SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS.

- Um outro momento de resposta sobre as dúvidas dos alunos.

Participantes: Todas as turmas do 5º ao 3º ano do ensino médio das escolas Municipais de Planaltina GO.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com CABRAL (2008) a gravidez na adolescência tem sido construída como uma questão social e de saúde pública. Porém este fenômeno se assemelha a ações de diversas políticas, visto que abarca diversos segmentos da sociedade.

Notou-se através da entrevista que a gravidez na adolescência é um problema também social, porque as adolescentes em seus relatos deixaram evidente a rejeição da sociedade, dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, desafios de continuar os estudos em razão do cuidado da criança; o enfrentamento da dependência financeira familiar; as cobranças, a imaturidade diante da maternidade e a capacidade para racionalizar as consequências do comportamento sexual desprotegido configura efeitos com sequelas por toda a vida. 2020

A palestra ressignificou os alunos e professores no sentido de provocar discussões, gerar aprendizado para liderar as suas escolhas; a auto responsabilidade para prevenir os problemas causados por ser levado pela emoção e não a razão. O conteúdo esclareceu a prevenção de forma adequada compreendendo o funcionamento de cada método.

Segundo LEITE (2011) os elementos que favorecem a gestação precoce são de natureza inerentes ao período da adolescência pelo fato de nesta fase existir ignorância quanto a importância do uso do preservativo e também não conseguem entrar em um acordo com o parceiro quanto ao uso do mesmo; outra questão é a inocência; planos de promover uma relação mais duradoura; expectativa de que através da maternidade podem alcançar um prestígio social.

Pode-se observar pelos resultados da entrevista as consequências de estar diante de uma gravidez não planejada; o arrependimento de ter pulado etapas e não optado pelos objetivos que poderiam favorecer esta adolescente no sentido de obter uma estabilidade e depois pensar em gerar filhos; são fatores que implicam em um problema que ainda precisa ser bastante refletido e discutido.

O aprendizado apreendido pelas palestras trouxe uma reflexão de que o conhecimento gera resultado promissores, gera mudança de comportamento e torna o indivíduo mais apto a encarar os perigos das escolhas na sexualidade que pode favorecer ou não a sua saúde. É preciso ter perspectivas de entender os riscos que o indivíduo está expondo em relação a sua maneira de encarar as consequências na vida com relação a proteção e educação sexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a gravidez na adolescência é um dos maiores desafios enfrentados pela Saúde Pública; que muitos fatores elencados por esta dissertação evidenciam a necessidade do estado em disponibilizar um maior investimento nesta fase da vida; visando obter resultados significativos na conscientização dos riscos da gestação precoce.

As normas e os comportamentos ligados à sexualidade, no contexto histórico, social e cultural, sempre foram norteados por valores e princípios religiosos e, posteriormente, ligados à fertilidade e às relações de convivência que iam sendo estabelecidas pelos grupos sociais (SHIAVO e SILVA apud SILVA e NETO, 2006).

A pesquisa contribuiu para conhecermos a realidade, as implicações e as complicações de uma gravidez precoce; contribuindo para buscar novas ações voltadas para esta fase da vida; no sentido de conscientizar sobre os fatores de riscos; fazendo necessário um trabalho que abranja não só os adolescentes, mas os pais; a pesquisa mostrou que é imprescindível pesquisas voltadas para análise e estudos sobre o comportamento dos pais; buscando elementos que justifiquem as dificuldades e desafios que os mesmos enfrentam com relação a estes adolescentes.

Educação sexual não significa apenas passar informações sobre sexo. Significa também transmitir valores sobre anatomia e psicologia da reprodução humana e demais aspectos do comportamento relacionados ao sexo. (BRASIL, Ministério da Saúde, 2009).

A implantação da palestra foi uma forma de reunir conteúdos relevantes no sentido de despertar reflexão e compreensão sobre meios de prevenção da gravidez na adolescência e Doenças Sexualmente Transmissíveis. O conhecimento da temática foi a possibilidade de gerar mudança objetivando provocar mais maturidade sobre a sexualidade e os impactos causados pelas escolhas impensadas.

Finalizando, a pesquisa demonstrou que não basta apenas a disseminação de conhecimentos com palestras aos pais e alunos, mas também parcerias com a saúde, acompanhamento da enfermagem por partes dos programas Saúde da Família prevenindo o pré

natal tardio; oferecendo métodos contraceptivos, exames de prevenção, acompanhamentos com psicólogos, agendamentos com assistente sociais, uma parceria com redes de fortalecimento com vários profissionais que propiciem a família e a escola condições para lidarem com este desafio, prevenindo uma gravidez de risco com sequelas que podem perdurar durante toda a vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Ministério da Saúde. 3^a ed. Brasília: editora do Ministério da Saúde 2008- 96 p. (série E. Legislação da saúde). Disponível em: http://bvsms.saude.gov/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescente.3a_ed.pdf.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

Gontijo, D. T., & Medeiros, M. (2008). “**Tava morta e revivi**”: Significado de maternidade para adolescentes com experiência de vida nas ruas. *Cadernos de Saúde Pública*, 24, 469-472.

GONTIJO, D. T.; MEDEIROS, M. – Gravidez / maternidade e adolescentes em situação de risco social e pessoal: algumas considerações. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 06, n. 03, p. 394 399, 2004.

HOGA L. A. K., BORGES A. L. V., REBERTE L. M. **Razões e reflexos da gravidez na adolescência: Narrativas dos membros da família**. Esc Anna Nery Rev Enferm 2010 jan mar; 14 (1): 151 57.

LEITE, R.R.Q.F. **Assistência de enfermagem na perspectiva das gestantes adolescentes**. Patos, Paraíba: FIP, 2011.

MARQUETTI, L. P. **Prevenção da gravidez na adolescência: Cuidando da criança na creche**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadia.educacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/25198.pdf> Acesso em: 19. Dez. 2010.

SILVA, Regina Célia Pinheiro da; NETO, Jorge Megid. **Formação de Professores e Educadores para Abordagem da Educação Sexual na Escola: O que Mostram as Pesquisas**. Ciência e Educação, v.12, n.2, p.185-197, 2006. Disponível em: Acesso em: 16 ago. 2009.